

"Se recebemos, num educandário, uma criança complexada pelas rixas domésticas constantes ou comprometida pelo comportamento menos feliz que adotemos entre as paredes de nossa casa; se a criança revela indiferença religiosa porque sejamos indiferentes ante Jesus, dentro do lar; se nós não temos tempo, se não buscamos tempo para ensinar a oração aos nossos filhos, se não nos lembramos de nossas grandes mães, aquelas mães abnegadas que nos ensinaram a colocar as mãos postas e orar em nossa infância, se não achamos ensejo algum para o cultivo do ensinamento cristão — nós que temos uma profunda dedicação, hoje, ao progresso da técnica, na radiofonia, no cinema, na televisão, embora não esteja em nosso intuito condenar, de maneira alguma, estes frutos do progresso da inteligência — mas, se nós encontramos tempo para estas diversões, para estes instrumentos da nossa cultura que são, realmente, também dádivas de Nosso Senhor Jesus Cristo, para nós na Terra, por intermédio da Ciência, que a Ele tudo devemos atribuir no terreno das melhorias e da melhoria deste mundo, como esperar que os nossos filhos tenham a alma evangelizada para servir em nossos cultos de fé ou dignificar as nossas escolas? Os primeiros mestres são os pais. O exemplo há de começar em casa, a demonstração há de iniciar-se pelo pensamento, pela palavra, pela atitude, pela vivência."

"Escolhemos horário para o alimento material e buscamos a devida medicação, quando enfermos. Por que relegar a nossa alma, que é eterna, ao descaso diante do Evangelho do Senhor? Por que havemos de acreditar que os outros estejam na obrigação de fazer preces e penitências sistematicamente por nós, embora saibamos que as penitências e as preces de um amigo em nosso benefício sempre são bênçãos diante do Senhor? Indispensável não viciar o coração no serviço da fé viva; cada qual de nós deve realizar a parte de ação que lhe compete. Como esquecer o lar à matroca e exigir uma escola perfeita? Como crer seja isso cabível, se a escola é um desdobramento do santuário doméstico, se a professora continua o precioso trabalho materno e se o professor prossegue na obra benemérita do coração paternal?"

"Incentivemos o culto do Evangelho de Jesus em casa, com o hábito da oração. Na edificação deste propósito, não olvidemos o concurso dos pais cristãos ao das mães cristãs — os homens entregam à sua esposa sacrificada por afazeres domésticos todos os serviços de formação espiritual dos filhos; quantos de nós, homens, quando assumimos a responsabilidade com a formação de uma casa, quantos de nós abandonamos à compa-

nheira aquele filho que o Senhor nos confiou e acreditamos que este serviço pertence a elas, e não a nós, e não achamos nem mesmo tempo para uma conversa semanal, pelo menos, com os filhos a respeito das necessidades espirituais em que se encontram! Não ignoramos que as mães fornecem habitualmente o tempo integral do dia à assistência familiar, mas é preciso que os pais encontrem ocasião para o diálogo... Acreditamos que só um sentimento religioso amplamente desenvolvido pode enriquecer o lar de bênçãos permanentes; só esse lar, enriquecido pelas bênçãos da religião cristã é que está vacinado contra as aventuras que nós estamos vendo aí, aos milhares, todos os dias, através da nossa imprensa, que veicula notícias do mundo inteiro."

77

"Ainda mesmo quando o pai não tenha vocação suficiente para conversar em torno dos temas do Nosso Senhor Jesus Cristo, aos quais ele um dia fatalmente se afeiçoará, porque são os temas da verdade, esse pai deve reunir-se com a família, pelo menos semanalmente e conversar com amor; perguntar aos filhos o que sentem e o que pensam da escola; se estão defrontados por algum problema e que problema vem a ser esse; suprimir-lhes a irritação ou o desgosto quando aparecem; sindicá-los dos filhos a razão de uma nota menos alta no caderno de lições e indagar por que não se desincumbiram das tarefas escolares com a eficiência precisa. Geralmente,

atribuímos às mães a obrigação total de amparar moralmente os filhos, mas urge notar que a cooperação do pai é indispensável, principalmente em matéria de educação, porque a escola não prescinde da paz no lar."

78

"A maternidade é um segredo entre a mulher e Deus. A participação do homem é ínfima, na maternidade; a participação da mulher é tocada de alegria e de dor, de tormento e de sofrimento, de prazer e de responsabilidade, desde que o filho nasce, até o último dia da mulher sobre a Terra. E sabe lá Deus se, depois desta Vida, quantas lutas sofrem as mães em auxílio aos filhos que deixaram neste mundo!"

79

"Vamos orar, vamos pedir a Deus que nos ajude, que nos inspire e que dê à mãe brasileira este espírito de heroísmo no lar, de sacrifício silencioso, de renúncia em favor da família evangélica, porque nós sabemos que os outros povos vão precisar do padrão de vivência no Brasil, num futuro próximo ou remoto."

80

"Nós nos lembramos disto, porque, no Evangelho